



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 6 – Informação, Educação e Trabalho**

**PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS NAS BIBLIOTECAS DE  
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

***PROMOTION OF INFOCOMMUNICATION SKILLS IN THE LIBRARIES OF BRAZILIAN PUBLIC  
UNIVERSITIES***

**Lucas George Wendt** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Luis Fernando Herbert Massoni** – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Renata Farias Machado** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Daniela Silva** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Apresenta um panorama das ações de promoção de competências infocomunicacionais nas bibliotecas das universidades públicas no Brasil. Articula a competência em informação e as competências infocomunicacionais e explora suas aplicações em bibliotecas universitárias. É um estudo exploratório, quali-quantitativo, bibliográfico e documental. Realizou-se levantamento de produções indexadas no Google Acadêmico sobre experiências de competências infocomunicacionais desenvolvidas em bibliotecas universitárias. Consultou-se o portal e-MEC para identificar as universidades públicas presentes no país e buscar, nos *sites* das suas bibliotecas, as iniciativas relacionadas às competências infocomunicacionais. Os resultados indicam que 51,8% das bibliotecas não informavam, em seus *sites*, a existência de capacitações, treinamentos, programas ou eventos que envolvessem competências infocomunicacionais. Das 48,2% que possuem algum serviço, os mais recorrentes são treinamentos, capacitações e programas. Pode-se concluir que existe uma carência de experiências, já que mais da metade das bibliotecas não apresentam - ou não disponibilizam ou informam publicamente - quaisquer iniciativas de promoção de competências em seus *websites*. Essa situação é um indício de que se faz necessário reavaliar os padrões de serviço dessas instituições, especialmente diante da crescente importância das competências em informação como estratégia para lidar, por exemplo, com a desinformação.

**Palavras-chave:** competências infocomunicacionais; competência em informação; bibliotecas universitárias; universidades públicas.

**Abstract:** It presents an overview of actions to promote infocommunication skills in the libraries of public universities in Brazil. It articulates information literacy and infocommunication skills and explores their applications in university libraries. It is an exploratory, qualitative-quantitative, bibliographic, and documentary study. A survey of productions indexed in Google Scholar on

experiences of infocommunication skills developed in university libraries was carried out. The e-MEC portal was consulted to identify the public universities present in the country and to search, on the websites of their libraries, the initiatives related to infocommunication skills. The results indicate that 51.8% of the libraries did not inform, on their websites, the existence of qualifications, trainings, programs, or events involving infocommunication skills. Of the 48.2% who have some service, the most recurrent are training, qualifications, and programs. It can be concluded that there is a lack of experience, since more than half of the libraries do not present - or do not make available or publicly inform - any initiatives to promote skills on their websites. This situation is an indication that it is necessary to reassess the service standards of these institutions, especially in view of the growing importance of information skills as a strategy to deal with, for example, disinformation.

**Keywords:** infocommunication skills; information literacy; university libraries; public universities.

## **1 INTRODUÇÃO**

A desinformação é um fenômeno antigo, mas que ganha uma nova roupagem no século XXI, com o uso massivo de mídias sociais que permitem a geração e o compartilhamento de conteúdos de forma descentralizada. Se, por um lado, tal realidade proporciona às pessoas a chance de serem criadoras de conteúdo, compartilhando com o mundo suas próprias narrativas sobre a realidade em que vivem, por outro, também levanta o questionamento acerca do quanto essas mesmas pessoas estão efetivamente preparadas para lidar com esse volume de informações, criado e compartilhado por elas e por aqueles com quem interagem.

Em outras palavras, surge a preocupação de que essas pessoas sejam munidas de ferramentas, mas, acima de tudo, de expertise e senso crítico para que saibam identificar informações fidedignas, que mereçam ser compartilhadas; bem como identificar desinformações, que devam ser evitadas, rechaçadas e denunciadas. As bibliotecas promovem suas ações por meio das informações de qualidade que medeiam, possuindo um papel a desempenhar nesse processo: podem preparar a comunidade com a qual interagem para saber lidar com informações.

Esse papel deve ser desenvolvido por todas as tipologias de bibliotecas, desde as escolares, públicas e comunitárias, até as especializadas e universitárias, pois a educação formal pode não ser suficiente para garantir o desenvolvimento de competências em informação, sobretudo, em um país com níveis de desigualdade tão acentuados como o Brasil. As bibliotecas universitárias de instituições públicas, em especial, podem ser espaços

privilegiados de combate à desinformação, por serem mantidas pelo poder público e, portanto, terem o compromisso com a promoção do bem-estar social.

Diante desses apontamentos, questiona-se: quais iniciativas de promoção de competências infocomunicacionais vêm sendo desempenhadas pelas bibliotecas das universidades públicas brasileiras? Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um panorama das ações de promoção de competências infocomunicacionais por parte desses espaços.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o referencial teórico que embasa este estudo, que consiste no tema das competências infocomunicacionais em bibliotecas universitárias; a seção 3 indica os procedimentos metodológicos do estudo; a seção 4 apresenta os dados identificados, com análise e interpretação; por fim, a seção 5 é dedicada às considerações finais do estudo.

## **2 AS COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS**

Desde que a internet foi disponibilizada para uso público, governos e organizações têm investido em uma variedade de opções de conectividade e de dispositivos para ampliar o acesso às tecnologias digitais. No Brasil, 84% da população brasileira com 10 anos ou mais se conectou à internet em 2023, segundo a pesquisa TIC Domicílios 2023 (CGI.br, 2023), impulsionando o crescimento do acesso, e conseqüentemente, da conectividade nas mídias digitais.

A mesma atenção e expansão não se identificam em termos de educar os sujeitos para se apropriarem da informação. A pesquisa TIC Domicílios 2022 (CGI.br, 2022) apresentou um retrato das habilidades digitais dos usuários de internet e constatou que 51% dos entrevistados tinham verificado a veracidade de alguma informação encontrada na Internet, seja usando o computador ou pelo celular.

Tendo em vista a maneira como a desinformação e as *fake news* se intensificaram nas mídias, é possível inferir que as ações de checagem das informações atualmente utilizadas não são eficazes para inibir este problema informacional. Diante deste cenário, é importante promover ações que busquem orientar os sujeitos na construção de sentidos, para que possam ser possuidores da informação, ou seja, consumidores e produtores de informação ao mesmo tempo. Com postura ativa perante os conteúdos que acessam, podem consumi-los e

reproduzi-los de maneira reflexiva. Em outras palavras, é necessário que as pessoas desenvolvam a sua competência em informação, entendida como:

[...] capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (Gasque, 2013, p. 5).

É possível perceber que, muito além de uma mera visão instrumental sobre o ato de saber acessar e identificar a validade e o valor de uma informação, a competência em informação está atrelada a uma série de processos sociais, pois envolve postura ética, observância da legalidade e questões econômicas e políticas. Justamente por envolver questões sociais, a competência em informação não pode ser pensada de forma isolada, sendo necessário considerar seu caráter comunicacional.

Para que isto se efetive, são necessárias formações voltadas à promoção contínua de competências infocomunicacionais. O conceito de competências infocomunicacionais (Borges, 2018) aborda as competências em informação, em comunicação e operacionais, entendidas como conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo da vida, de forma cada vez mais consciente.

A competência em informação está relacionada à capacidade de localizar, compreender, analisar e sintetizar a informação, de modo que seja possível empregar critérios para avaliá-la e utilizá-la para solucionar um problema ou gerar conhecimento (Borges, 2018). A competência em comunicação, por sua vez, é associada à necessidade de estabelecer relações, negociar e argumentar. Ambas, em um contexto de desinformação, ganham ainda mais relevância para indivíduos e para a sociedade, uma vez que este fenômeno exige criticidade ainda mais apurada com o acesso, a produção e a disseminação de conteúdo, assim como competência maior para o diálogo e para a participação em sociedade, por exemplo.

Para se ter uma ideia, ao acessar uma rede social digital e visualizar os conteúdos, por exemplo, o indivíduo já está mobilizando sua competência em informação. Se avalia a qualidade do que acessou e apura a veracidade de uma mensagem, está aplicando competências em informação de forma mais crítica. E é esse tipo de comportamento mais apurado, atento e criterioso que se espera estimular cada vez mais na população, para evitar que seja manipulada e ludibriada por conteúdos falsos. As pessoas

[...] precisam ter competência em informação para utilizar os recursos tecnológicos das redes digitais no sentido de fomentar a competência crítica em informação em geral, prioritariamente nas pessoas que se encontram mais vulneráveis às armadilhas da desinformação digital em rede. E precisam empenhar-se na defesa da elaboração e implementação de políticas públicas comprometidas com esse fomento. (Mello; Schneider, 2021, p. 7).

Em um cenário de ânimos exaltados, intolerância e discursos de ódio, convoca-se também a competência em comunicação, para garantir que seja estabelecido e mantido um diálogo. Dialogar exige escuta atenta, empatia e interação respeitosa nos diferentes ambientes, que são essenciais para relações mais saudáveis e construtivas, especialmente no âmbito das mídias sociais. Quando analisadas as condutas *online*, percebe-se que os impactos das tecnologias digitais alcançam os comportamentos e as sociabilidades da população (Castells, 2013).

Essas mudanças tecnológicas e culturais também impõem adaptações em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes para fazer um uso apropriado, saudável e ético das possibilidades disponibilizadas pelo mundo digital. Isso significa desenvolver competências específicas para essa realidade. (Silva, 2022, p. 24).

É preciso reconhecer ainda que as relações atuais são cada vez mais ubíquas, em função da conexão permanente. E além dos aspectos mais relacionados à informação e à comunicação, é preciso aguçar e ampliar o olhar para compreender as forças políticas e econômicas que movimentam as tecnologias digitais e a sociedade como um todo. Nesse sentido, é importante educar os sujeitos para que possam participar do ambiente informacional em seus mais diferentes formatos com um olhar mais crítico perante a informação.

Para tanto, é fundamental que esse tipo de educação seja oportunizada nos ambientes formais de escolarização e nos espaços não formais, como as bibliotecas. As bibliotecas possuem esse compromisso devido ao caráter educativo dessas instituições. Neste estudo, estarão em foco as bibliotecas universitárias. Na visão de Uribe Tirado (2012), a formação em competência em informação é um dos maiores desafios das bibliotecas universitárias, pela possibilidade de acesso aos recursos informacionais facilitado pelas mídias digitais, bem como pela necessidade de conhecer e aplicar bons critérios de seleção e avaliação de informações para recuperar as mais relevantes e qualificadas. O autor afirma que as bibliotecas universitárias ibero-americanas foram incorporando essas formações por meio de programas,

cursos ou pelo trabalho colaborativo com professores e faculdades, via currículos ou disciplinas específicas.

Em levantamento realizado por Farias, Nascimento, Marinho e Bezerra (2018), a partir dos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) no período entre 2004 e 2016, as autoras identificaram que há uma diversidade de abordagens das ações de competência em informação nos ambientes universitários. As autoras concluem que:

[...] os bibliotecários estão cada vez mais cientes do seu papel no processo de aprendizagem, que é de capacitar o indivíduo a usar a informação de forma crítica e autônoma. As ações e capacitações são promovidas por meio de projetos de extensão e estão relacionadas ao acesso, recuperação e uso da informação voltado à construção do conhecimento científico, a cidadania e inclusão digital. Além dessas abordagens verificamos que os bibliotecários envolvidos com a comissão de educação do usuário também estão preocupados com o comportamento, habilidade e percepção que os bibliotecários e usuários possuem sobre a ColInfo. (Farias; Nascimento; Marinho; Bezerra, 2018, p. 95).

É importante destacar que as bibliotecas universitárias, pela estrutura da qual costumam dispor, bem como pelo público altamente especializado que atendem, são espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações de promoção de competências infocomunicacionais. Heller e Borges (2021) defendem que essas unidades podem se apresentar como um dispositivo social de combate à desinformação, sendo os bibliotecários os agentes mediadores do processo de educação para a informação. As autoras ainda lembram que as bibliotecas universitárias atuam “[...] na formação de profissionais que estarão em diversos segmentos da sociedade e, portanto, podem perpetuar uma cultura de valorização da informação, da verdade e da ciência.” (Heller; Borges, 2021, p. 2). Desse modo, a promoção de competências em informação em bibliotecas universitárias contribui para a melhoria do desempenho da comunidade universitária e é uma estratégia para alavancar o apreço ao conhecimento humano, cujos resultados podem alcançar camadas para além dos muros das universidades.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

Este estudo possui natureza quali-quantitativa, é uma pesquisa descritiva-exploratória, documental e bibliográfica. As pesquisas foram realizadas em diferentes mecanismos: Google Acadêmico (bibliográfica) e *sites* das bibliotecas (documental). Além do Google, a expectativa

inicial era pesquisar também em buscadores alternativos, como o *Bing*, o *DuckDuckGo* e o *Yahoo Search!*, mas as estratégias de busca composta não apresentaram resultados satisfatórios nestes outros três mecanismos.

A busca no ecossistema de universidades públicas do Brasil foi realizada com dados gerados a partir da plataforma e-MEC, do Ministério da Educação, e realizada entre janeiro e fevereiro de 2021. A busca foi orientada pelo Sistema de Bibliotecas, quando presente, e, quando se identificou que o nível de articulação do sistema com as bibliotecas das unidades fosse maior ou menor, foi lançado o olhar para as bibliotecas individualmente. A opção por utilizar os *sites* das universidades como referência para busca parte da premissa de que, em sendo de interesse público, informações sobre iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências idealmente estariam publicizadas ali.

### 3.1 Busca Bibliográfica no Google Acadêmico

A estratégia de busca elaborada pelos autores para a execução no Google Acadêmico encontrou 220 resultados. A expressão pesquisada compreendeu os termos exatamente como transcritos nesta sequência: "relato de experiência" programa OR curso OR oficina OR formação OR extensão OR capacitação OR experiência "competência em informação" universi\*.

Antes da decisão pela estratégia realmente empregada, foram realizados testes com outras buscas compostas: programa OR curso OR formação OR extensão OR capacitação OR experiência AND universi\* AND "modelo de competência em informação" AND brasil, cujos 51 resultados no Google Acadêmico foram considerados demasiadamente específicos. Também foi testada programa OR curso OR formação OR extensão OR capacitação OR experiência AND universi\* AND "competência em informação" AND brasil. Os 2.760 resultados provenientes desta opção de busca foram considerados muito abrangentes. Antes de se chegar a estratégia efetivamente empregada, também foi testada allintitle: programa OR curso OR formação OR extensão OR capacitação OR experiência "competência em informação", que retornou com 84 resultados, número considerado baixo.

A pesquisa, desta forma, garantiu resultados qualificados no sentido de que foi suficientemente específica e, ao mesmo tempo, abrangente, para compreender apenas aquelas iniciativas de interesse para a investigação. Quando necessário, após a abertura de

certa página ou documento com resultado, a coleta foi performada utilizando a expressão “competência em informação” em uma busca dentro da página/documento por meio da funcionalidade de localização de termos CTRL+F. Verificou-se que muitos resultados apresentados dentro das páginas indexadas ou na lista de resultados do Google Acadêmico, referiam-se às mesmas iniciativas, visto que uma das características da informação científica é a circulação, ou seja, a reprodução e o compartilhamento dos textos sobre um mesmo projeto, curso ou experiência em competência em informação, sendo destacado em mais de um resultado. Para este texto, importava o registro único, de maneira que se considerou para casos de resultados repetidos, por uma sistemática de coleta, aquele indexado à busca por primeiro. A busca no Google Acadêmico resultou em 40 registros.

### **3.2 Busca Empírica nos *sites* das Bibliotecas**

Neste estudo, buscou-se abranger todas as universidades públicas do Brasil, incluindo as de nível federal, estadual e municipal. A partir de uma busca na base de dados do Governo, identificou-se todas as universidades públicas brasileiras, nos três níveis citados. Com a lista, partiu-se para a exploração dos *sites* das bibliotecas e sistemas de bibliotecas das instituições de ensino superior.

Quando a busca foi realizada, entre janeiro e fevereiro de 2021, o Brasil tinha 69 universidades que se enquadravam na tipologia de biblioteca universitária no que diz respeito ao segmento no âmbito federal. No caso das universidades estaduais, a pesquisa com os dados gerados a partir da plataforma e-MEC foi desempenhada entre maio e julho de 2021, resultando em 42 universidades estaduais. Para a Universidade de São Paulo, pela organização estrutural complexa, foram analisados os *sites* de cada uma das 70 bibliotecas, processo também realizado para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), na qual foram analisadas 31 diferentes bibliotecas. Pelas características da Universidade, para a Unicamp, apenas a biblioteca central foi analisada. No caso das universidades municipais, a pesquisa com os dados gerados a partir do e-MEC foi realizada em maio de 2021, resultando em cinco instituições. Ao todo, essas 116 universidades possuíam 193 bibliotecas universitárias.

Nos *sites* das universidades, a procura foi pela página específica da biblioteca ou do Sistema de Bibliotecas e, dentro de cada uma das páginas encontradas, a busca visual

procurou identificar capacitações, eventos, oficinas, programas ou projetos que tivessem como foco o desenvolvimento de competências em informação e em comunicação. Por vezes, utilizou-se o comando CTRL+F, para a busca na página, no qual foram empregados termos como “biblioteca”, para localizar a biblioteca no *site* principal da universidade; e “programa”, “capacitação” ou “competência” (entre outros), no *site* das bibliotecas, tentando localizar eventuais iniciativas de desenvolvimento de competências que pudessem existir. Os dados foram tabulados em uma planilha no Google Planilhas.

### **3.3 Procedimentos de Análise dos Dados**

A busca nas bibliotecas compreendeu 193 unidades de informação - das quais 93 apresentaram iniciativas e 100 não apresentaram iniciativas. Uma segunda análise comparativa, após completar as duas buscas em separado, teve como objetivo identificar possíveis resultados repetidos. Na busca realizada em motores de busca, 17 foram os resultados diretamente associados a “Universidades” e “bibliotecas universitárias”. Resultados associados a instâncias, na “Universidade”, diferentes de bibliotecas correspondem a 6 resultados. Verificou-se, após cruzamento dos dados, que dos 17 resultados citados na literatura e encontrados na busca com o Google Acadêmico, 2 também apareciam entre os resultados da busca direta no *site* das Universidades. Sendo assim, em resumo, no total, foram localizadas 131 iniciativas na literatura científica publicada e apresentada no Google Acadêmico e nos *sites* das bibliotecas das universidades.

Com os dados coletados, procedeu-se à sua análise, que consistiu na identificação e categorização das atividades, levando em conta os diferentes tipos de ações de competência em informação e em comunicação encontradas, tanto na literatura como no *site* das bibliotecas, tais como treinamentos, capacitações, programas, cursos, oficinas, orientação, ensino, tutoriais, projetos de extensão etc. Para ilustrar o estudo, foram confeccionados gráficos com as porcentagens dos dados, os quais foram cotejados à luz do referencial teórico.

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

O sistema público de universidades brasileiro é composto 116 universidades, sendo 5 universidades municipais (2,6%), 42 universidades estaduais (61,7%) e 69 universidades

federais (35,8%). Para esta análise, identificou-se 193 bibliotecas, sendo que a região Sudeste contém 60,6% (com 117 bibliotecas); o Nordeste corresponde a 18,7% (com 36 bibliotecas); o Norte a 8,8% (com 17); o Centro-Oeste a 6,2% (com 12); e o Sul a 5,7% (com 11 bibliotecas). O estado de São Paulo corresponde a 45,1% do total de bibliotecas analisadas (com 87 das 193). O número é superior em relação aos outros estados (e regiões, conseqüentemente), muito em razão de que, pelas características de gestão mais descentralizada verificadas, a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista têm 49 e 31 bibliotecas, respectivamente - cada uma delas individualmente considerada para este estudo.

Da coleta realizada no Google Acadêmico para identificação de iniciativas, foi possível perceber a distribuição de ações sendo realizadas por entidades diversas, apesar das bibliotecas ainda apresentarem a maior densidade de ações realizadas: 57,5% (23). No contexto da coleta realizada com o Google Acadêmico, 95% (38) das iniciativas tinham relação com as competências em informação. São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul despontaram como os três estados com mais iniciativas reportadas pela literatura: 10% (4) cada um.

O total de bibliotecas que não tinham em seus *sites* nenhum *link* ou informação relativa a capacitações, treinamentos, programas ou eventos que objetivam desenvolver algum tipo de competência em informação, comunicação ou técnica nos usuários foi de 51,8% (100). Esse número foi ligeiramente maior do que o total de bibliotecas que mantinham alguma iniciativa: 48,2% (93). O Gráfico 1 apresenta esses dados, com os percentuais de tipos de iniciativas identificadas.



Fonte: dados da pesquisa (2021).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Exemplos de ações voltadas à promoção de competências infocomunicacionais, em geral como parte de programas de formação, estão diversas atividades e serviços são oferecidos por bibliotecas com o objetivo de capacitar estudantes e pesquisadores no desenvolvimento de habilidades para a pesquisa acadêmica e científica. Foram identificados tópicos como a elaboração de trabalhos acadêmicos, até o uso de ferramentas tecnológicas avançadas para a gestão de referências.

A maioria das ações identificadas abordaram elementos relacionados às rotinas acadêmico-científicas, como normalização de documentos, operação de softwares, pesquisa em bases de dados etc., evidenciando um enfoque técnico-operacional das competências em informação. O alto número de bibliotecas universitárias públicas brasileiras que não informavam sobre nenhuma ação voltada à promoção de competências em informação e/ou comunicação acende um alerta sobre a necessidade de repensar seus padrões de serviço para abordar conteúdos que promovam uma perspectiva crítica do sujeito na sua relação com a informação. Há uma série de modelos de atuação e termos utilizados para se referir às competências em informação (letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional, competência informacional, alfabetização midiática e informacional, competência infocomunicacional etc.) e, conforme Gasque (2013, p. 6), desde a segunda metade do século XX esse tema já é debatido no Brasil:

O letramento informacional (LI) tem raízes nas áreas de treinamento, formação e educação de usuários. Na década de 1930, por exemplo, os termos relacionados ao ensino dos recursos das bibliotecas eram usuais no vocabulário anglo-americano. No Brasil, esses estudos começaram a surgir a partir da década de 1970, com a preocupação de ensinar os usuários a usarem os recursos das bibliotecas.

No estudo de larga escala realizado por Uribe Tirado (2012), no qual foram analisadas as ações de competência em informação realizadas em bibliotecas universitárias brasileiras, o autor realizou um levantamento no *site* de 465 bibliotecas. Ele constatou que apenas 53,5% delas realizavam algum tipo de ação para capacitação de usuários, sendo que 13% declararam essas ações de forma atrelada ao conceito de competência em informação.

Uma década depois, comparando os resultados do autor com os da presente pesquisa, sabemos que muitos estudos foram desenvolvidos sobre o tema ao longo dos últimos anos e as abordagens são as mais variadas possíveis, envolvendo desde competência crítica até aprendizagem ao longo da vida, dentre outros. Apesar disso, a porcentagem de bibliotecas

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

universitárias públicas que não explicitam o desenvolvimento de ações de competência em informação em seus *sites* pouco oscilou. Considera-se injustificado que bibliotecas de universidade públicas não desenvolvam serviços de informação voltados ao tema, em um contexto social no qual a desinformação assola a sociedade, corrompendo democracias no mundo afora.

Voltando aos resultados do estudo, considerando apenas o total de bibliotecas que desenvolviam algum tipo de ação (93), foi possível verificar que 52,7% (49) delas realizavam treinamentos - o que estava explicitado nos títulos das páginas e links internos nos *sites* das bibliotecas. Na sequência aparecem capacitações, com 23,7% (22) e programas, com 7,5% (7). Os outros 13,1% correspondiam a ações como cursos, oficinas, orientação, ensino, assistência, portais, workshops, tutoriais, projetos de extensão e projetos de letramento. A esse respeito, convém lembrar que as ações de promoção de competências em informação não precisam se restringir aos serviços tradicionalmente oferecidos pelas bibliotecas, podendo incluir também, conforme Heller e Borges (2021, p. 8):

[...] mediação da informação utilitária (a exemplo o auxílio emergencial); apoio à compreensão da informação pública em ações coerentes com o direito à informação; promoção de competências infocomunicacionais; educação para a informação e neste sentido com diversos canais e meios: exposições, mídias sociais, cursos, lives, tutoriais, eventos, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outros.

Entre as universidades públicas - federal, estadual e municipal, as bibliotecas universitárias públicas estaduais aparecem ligeiramente à frente como aquelas onde estava a maior densidade de promoção de ações: 50,5% (47). As bibliotecas de universidades públicas federais promoviam outras 46,2% (43) das ações. Observando que as bibliotecas dos sistemas das Universidades de São Paulo e Universidade Estadual Paulista foram consideradas individualmente, somando, apenas elas, 37 iniciativas, pode-se perceber que a capilaridade das ações, de fato, se concentrava nas universidades públicas federais.

A despeito de terem sido identificadas 7 iniciativas do tipo “Programa”, em relação ao tipo de competência que a ação estimula, apenas 3,2% (3) das 93 explicitavam que desenvolviam a competência em informação e pareciam ter um programa mais estruturado neste sentido. As outras 96,8% (90), pelas características identificadas ao longo da coleta, estimulavam competências técnicas-operacionais no público-alvo - o que se justifica em ofertas como as de treinamentos, cursos, tutoriais e oficinas. Exemplos dessas ações são

atividades como oficinas de normalização e treinamentos para operação em bases de dados. Nesse sentido, percebe-se um enfoque das bibliotecas universitárias públicas na promoção de competências infocomunicacionais voltadas ao estímulo de habilidades técnicas na relação dos sujeitos com a informação.

Em relação aos locais de oferta, o Sudeste apresentou a maior densidade, concentrando 62,4% das iniciativas (58); seguido pelo Nordeste, com 17,2% (16); Norte, onde estão 9,7% (9) das iniciativas. Sul e Centro-Oeste têm, cada uma, 5,4% das ações (5). São Paulo foi o estado que contou com o maior volume de iniciativas, com 43% (40), seguido de Minas Gerais e Bahia, cada um com 6,5% das ações (6). Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pará tinham, cada um, 4,3% (4) das iniciativas. Os outros 18 estados mais o Distrito Federal correspondiam aos restantes 22,5% das iniciativas. No comparativo entre regiões e estados, no Nordeste verificou-se uma densidade de Universidades maior do que no Sul, o que justifica essa região despontar em relação ao Sul no total de iniciativas, ao passo que cada estado sulista concentrava 4,3% das iniciativas identificadas nos *sites* das bibliotecas - no total, eram 12,9%.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado neste texto oferece uma visão das práticas das bibliotecas universitárias públicas no Brasil em relação à promoção de competências infocomunicacionais. Os dados revelam uma lacuna, com mais da metade das bibliotecas não oferecendo - ou não tornando públicas - quaisquer iniciativas nesse sentido em seus *sites*. Esse cenário sugere a necessidade de repensar os padrões de serviço dessas instituições, especialmente considerando a importância crescente das competências infocomunicacionais na era digital como estratégia de enfrentamento, por exemplo, à desinformação.

Além disso, o estudo destaca a diversidade de termos e modelos de atuação relacionados às competências em informação e em comunicação, evidenciando a complexidade deste tema. Essa diversidade pode gerar desafios na comunicação e na compreensão das iniciativas promovidas pelas bibliotecas, ressaltando a importância de uma abordagem clara e consistente na divulgação de seus serviços. Salienta-se que o estudo apresenta uma limitação temporal, englobando apenas ações identificadas na literatura e nos *sites* das bibliotecas no ano de 2021. Nesse sentido, sugere-se a realização de outros estudos

que atualizem e comparem os dados, incluindo produções e ações mais recentes, especialmente no período pós-pandemia.

Por fim, a análise dos tipos de ações desenvolvidas pelas bibliotecas que oferecem iniciativas nesse âmbito aponta para a predominância de treinamentos, seguidos por capacitações e programas. No entanto, é importante ressaltar que as ações de promoção de competências infocomunicacionais não devem se limitar aos serviços tradicionais oferecidos em bibliotecas e, sim, abranger uma variedade de abordagens para atender às necessidades diversificadas que surgem quando da navegação pela internet.

## REFERÊNCIAS

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. [S. l.]: Zahar, 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **TIC Domicílios 2022**. São Paulo: CGI.br, 2022. Disponível em: [tic\\_domicilios\\_2022\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/tic_domicilios_2022_livro_eletronico.pdf) (cetic.br). Acesso em: 05 abr. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **TIC Domicílios 2023**. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FARIAS, G. B.; NASCIMENTO, E. G. V.; MARINHO, M. M. M.; BEZERRA, N. A. Análise sobre as práticas da competência em informação nas bibliotecas universitárias. **Folha de Rosto**, [Juazeiro do Norte], v. 4, n. 1, p. 89-97, 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 09 abr. 2024.

HELLER, B.; BORGES, J. Como combater a desinformação a partir da biblioteca universitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. p. 1-10. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/193027>. Acesso em 09 abr. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MELLO, F. C. O.; SCHNEIDER, M. Desinformação digital em rede e competência crítica em informação. **International Review of Information Ethics**, [S. l.], v. 30, p. 1-10, 2021.

SILVA, D. **Pelo celular e pelas ruas de Salvador**: participação política de jovens e a relação com as competências infocomunicacionais. 2022. 430 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36812>. Acesso em: 4 abr. 2024.

URIBE TIRADO, A. La alfabetización informacional en las bibliotecas de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 134-152, 2012.